



## **A cobertura da Comissão de Direitos Humanos e Minorias em tempos de Feliciano<sup>1</sup>**

Jamile Calil RACANICCI<sup>2</sup>

Nara Menezes SANTOS<sup>3</sup>

David RENAULT<sup>4</sup>

Universidade de Brasília, Brasília, DF

### **RESUMO**

O presente artigo é fruto de uma pesquisa a respeito da cobertura jornalística da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) da Câmara dos Deputados no período inicial da gestão do deputado-pastor Marco Feliciano. A repercussão do assunto nos grandes veículos midiáticos e também na sociedade civil foi motivadora de uma investigação por meio da análise categorial nos jornais O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo e Correio Braziliense. Foi realizado um levantamento das seis categorias mais relevantes de acordo com sua recorrência: Homofobia; racismo; dar voz a Feliciano; reações favoráveis; reações contrárias; pauta e atividades da CDHM.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feliciano; análise categorial; Comissão de Direitos Humanos e Minorias; acusações; mediação.

### **Corpo do trabalho**

#### **1. Apresentação**

Como se deu a cobertura jornalística da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) da Câmara dos Deputados no período inicial da gestão do deputado-pastor Marco Feliciano? Em que medida o interesse público foi atendido pelos veículos impressos de circulação nacional em relação à CDHM?

Essas são as principais perguntas que norteiam a presente pesquisa. Entre uma infinita gama de possibilidades dentro do Jornalismo Político, investigamos o desempenho da mídia impressa de alcance nacional como mediadora da relação entre a sociedade brasileira e a CDHM. A escolha do objeto de estudo se deve à percepção de sua relevância social: inicialmente, percebemos ampla cobertura da CDHM pelos grandes veículos midiáticos, como também intensa repercussão da pauta na sociedade

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UnB, email: [jamileracanicci@gmail.com](mailto:jamileracanicci@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UnB, email: [naramenezessantos@gmail.com](mailto:naramenezessantos@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Diretor do Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UnB, email: [renault.david@gmail.com](mailto:renault.david@gmail.com)



civil. Também as manifestações em redes sociais – tanto contrárias quanto favoráveis ao presidente da Comissão – foram um dos principais fatores que motivaram a escolha de nosso objeto de estudo.

Além disso, chamou-nos atenção a polêmica em torno do presidente Marco Feliciano, a partir de sua ascensão à presidência e sua conduta como líder de uma comissão historicamente voltada para a defesa dos direitos das minorias, contestadas por parlamentares e representantes de vários grupos sociais. É importante analisar o noticiário gerado pela ação de um deputado representante da bancada evangélica que, enquanto presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, segundo seus opositores, emite discurso de conotação racista e promove a intolerância à causa homoafetiva, exemplificada pelo projeto de lei apelidado de “cura gay”. Destaca-se também sua participação como pastor fundador da igreja Catedral do Avivamento, onde se multiplicam as declarações de intolerância religiosa e até mesmo de quebra de decoro parlamentar, quando mencionou em vídeo veiculado na internet que a Câmara dos Deputados teria sido dominada por “Satanás” antes da atual presidência.

Nesse sentido, nossa pesquisa se propõe a tentar entender qual foi o caráter da cobertura jornalística relacionada a essa comissão nos dois primeiros meses de trabalho da nova gestão, marcada pela eleição de Feliciano (PSC-SP), no dia 7 de março de 2013. Assim, foram selecionadas como *corpus* reportagens sobre a CDHM de acordo com o seguinte critério: notícias com chamadas de capa nos principais veículos impressos de circulação nacional - O Globo, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo - e Correio Braziliense, da Capital da República, publicadas entre 1º de março e 23 de abril.

Foram coletadas 18 matérias no jornal *O Globo*, com a seguinte disposição: 15 matérias na editoria País e três em Segundo Caderno. Em *O Estado de S. Paulo* há 12 matérias, das quais 11 estão em Nacional e uma em Caderno 2. Na *Folha de S. Paulo* foram verificadas 14 matérias, 11 na editoria Poder, 2 na Opinião e 1 na Cotidiano. No *Correio Braziliense* há um total de 18 chamadas de capa, com 18 matérias na editoria de Política e uma na editoria de Diversão & Arte (contabilizamos como apenas uma matéria as duas notícias publicadas no dia 4 de abril nas editorias de Política e Diversão & Arte por apresentarem a mesma chamada de capa).

Foram investigados os assuntos que mais entraram em pauta nos veículos de comunicação nacional, bem como se analisaram os silêncios mais relevantes, de acordo com o método da Análise Categrial (ver metodologia). Foi feito um levantamento



estatístico dos principais temas mencionados, de forma a categorizá-los e identificar seu grau de repercussão.

Uma análise do *corpus* da pesquisa destaca a relevância da cobertura quanto às acusações de homofobia e racismo dirigidas ao deputado, considerando a complexidade da situação gerada pela posição de Feliciano como presidente de uma comissão que se compromete a proteger os direitos das minorias. Foi levado em conta, também, o enfoque extraordinário que a CDHM recebeu, a partir do contraponto entre a cobertura da escolha polêmica de seu presidente e as considerações a respeito das atividades ordinárias da comissão.

A fim de verificar a relevância da cobertura a partir de critérios jornalísticos, fizemos uma breve análise a partir do conceito de valores-notícia (BOURDIEU, 1997, apud TRAQUINA, 2005, p. 77): “Os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais vêem certas coisas e não outras, e vêem de uma certa maneira as coisas que vêem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado.”

A partir das categorias identificadas por Traquina (2005), verificamos a adequação destas reportagens de acordo com os seguintes valores-notícia de seleção: notoriedade do ator – devido ao cargo público do personagem principal das reportagens, Marco Feliciano; a proximidade – especificamente no caso do *Correio Braziliense*, visto que a Câmara dos Deputados é geograficamente localizada na área de cobertura do jornal; o tempo – não em relação ao seu caráter de novo, mas em relação à noticiabilidade por um tempo mais dilatado prevista por Traquina; o conflito – do ponto de vista das agressões verbais proferidas tanto pelos defensores quanto pelos contrários ao deputado; a disponibilidade – visto que há sempre protagonistas dispostos a falar sobre o assunto e jornalistas presentes na Câmara dos Deputados, preparados para realizar a cobertura e .

De acordo com os valores-notícia relativos aos critérios de construção da notícia, é possível destacar na cobertura analisada a relevância – cada reportagem tinha o intuito de esclarecer mais o acontecimento aos leitores; a personalização – visto que havia um sujeito definido nas reportagens; a dramatização – considerando o destaque dos aspectos mais críticos da notícia, como as frequentes referências aos discursos racistas e homofóbicos – e a consonância: o grau de notabilidade das notícias devido à repercussão frequente do acontecimento.

Tendo em vista a ocorrência de tantos valores-notícia presentes nas reportagens, foi possível perceber que a ampla cobertura deste acontecimento é coerente com os



critérios jornalísticos de seleção e construção de notícias e, portanto, mereciam uma análise acadêmica específica.

## 2. Referenciais Teóricos e Metodologia

Para desenvolver a pesquisa, a metodologia escolhida foi Análise de Conteúdo, de forma a distinguir os temas mais frequentemente mencionados, bem como de identificar os silêncios mais importantes. Com base nas leituras de Laurence Bardin (2011), Heloiza Herscovitz (2007, pp. 123-142) e Wilson Corrêa da Fonseca Júnior (2005, pp. 280-304), concluímos que a Análise Categrorial serve de instrumento ideal para explorar o conteúdo manifesto das publicações em busca de carga de sentido mais profundamente desenvolvida pelo material delimitado como *corpus*.

Mais detalhadamente, com base nas leituras de Herscovitz, adotamos a seguinte sinopse das etapas realizadas na Análise de Conteúdo como norteadora de nossa metodologia:

- 1) Teoria, hipótese ou pergunta e justificativa
- 2) Conceituação, definições nominais e operacionais
- 3) Seleção de amostra (*corpus*), período, elementos etc.
- 4) Pré-teste, refinamento conceitual e treinamento para codificação
- 5) Criação de livro de códigos para registro, de preferência por computador
- 6) Codificação por dois codificadores para análise quantitativa e qualitativa
- 7) Tabulação dos resultados, interpretação e inferências das análises quantitativa e qualitativa

A primeira etapa foi realizada tanto na apresentação quanto se desenvolve no presente capítulo. Para a segunda etapa, trouxemos os conceitos de racismo, homofobia, reações contrárias e reações favoráveis, que delimitam as categorias essenciais da pesquisa:

1. **Racismo** – Dentre as diversas concepções de raça desenvolvidas ao longo da História, escolhemos a seguinte, a partir de leituras de Wade (1997): construção político-social que remete a categorias pseudocientíficas de diferenciação da espécie humana em sub-espécies segundo traços fisionômicos relacionados a qualidades psíquicas, morais e intelectuais. A partir disso, desdobra-se o conceito de racismo como uma forma “bastante específica de ‘naturalizar’ a vida social, isto é, de explicar diferenças pessoais, sociais e culturais a partir de diferenças tomadas como naturais” (GUIMARÃES, 1999).



2. **Homofobia** – Apoiando-se em conceituações de Miskolci (2011, p. 50), é possível trazer como “subalternização de outras sexualidades”, construída historicamente a partir da “imposição da heteronormatividade, um conjunto de instituições, estruturas de compreensão e orientação prática que se apoiam na heterossexualidade”.
3. **Dar voz a Feliciano** – Essa categoria abarca todas as notícias em que o próprio Feliciano colaborou para a reportagem como fonte, de forma que sua opinião fosse explorada por discurso direto ou indireto.
4. **Reações favoráveis** - Nessa categoria, englobamos todas as notícias que informavam sobre reações favoráveis à postura ou ao discurso do deputado-pastor Marco Feliciano. Entraram manifestações e protestos populares (a exemplo de grupos cristãos) e declarações de parlamentares aliados.
5. **Reações contrárias** - Nessa categoria, contabilizamos todas as notícias que informavam sobre reações contrárias à postura ou ao discurso do deputado-pastor Marco Feliciano. Englobam-se manifestações e protestos populares (a exemplo dos grupos LGBT e contra o racismo), declarações de parlamentares ou de membros do Executivo ou do Judiciário (por exemplo, sobre a comissão ter sido dominada por “Satanás”) e até reuniões entre outros parlamentares cuja pauta eram a legitimidade da eleição de Feliciano e maneiras de tirá-lo do cargo (renúncia dele ou dos outros membros da comissão).
6. **Pautas e atividades da CDHM** – Esta categoria agrega todas as notícias que se referiram às atividades ordinárias da CDHM, bem como aquelas matérias que se reportaram às pautas discutidas na comissão.

Para a terceira etapa, definimos o *corpus* da pesquisa que serve de base para decisões quanto aos seguintes itens:

Técnica de amostragem - não aleatória;

Unidade de registro - tema (nem palavra-chave, nem texto, mas a percepção de que tal temática foi abordada).

Para realizar a Análise de Conteúdo de forma simplificada, escolhemos priorizar a etapa quatro em detrimento das etapas cinco e seis. Os desdobramentos dessa escolha se apresentam no capítulo “Análise”. A etapa sete se apresenta logo em seguida, no capítulo “Considerações finais”.

Ademais, é importante comentar que utilizamos para a etapa de codificação os seguintes critérios, descritos por Fonseca Júnior (2005, p. 295): “As regras de



enumeração se referem ao modo de quantificação das unidades de registro que levarão ao estabelecimento de índices”. Para tanto, utilizaremos dois de seus índices: a frequência – cálculo estatístico a respeito da incidência de determinado tema no total das matérias analisadas – e o equilíbrio na quantidade de atributos favoráveis ou desfavoráveis.

Há, ainda, a necessidade de esclarecer, a partir da definição de Fonseca Júnior (2005, p. 298), que “a categorização consiste no trabalho de classificação e reagrupamento de unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade.” Com esta finalidade, foram utilizados cinco princípios também citados pelo autor para garantir a validade científica do projeto de categorização, apresentados como exclusão mútua (um elemento não deve se encaixar em mais de uma categoria), homogeneidade (uma categoria deve englobar apenas unidades de registro da mesma natureza), pertinência (as categorias devem estar de acordo com o intuito da pesquisa), objetividade e finalidade (o procedimento deve ser objetivo para que os resultados sejam passíveis de reprodução) e produtividade (um conjunto de categorias deve possibilitar diversas inferências).

### **3. Análise**

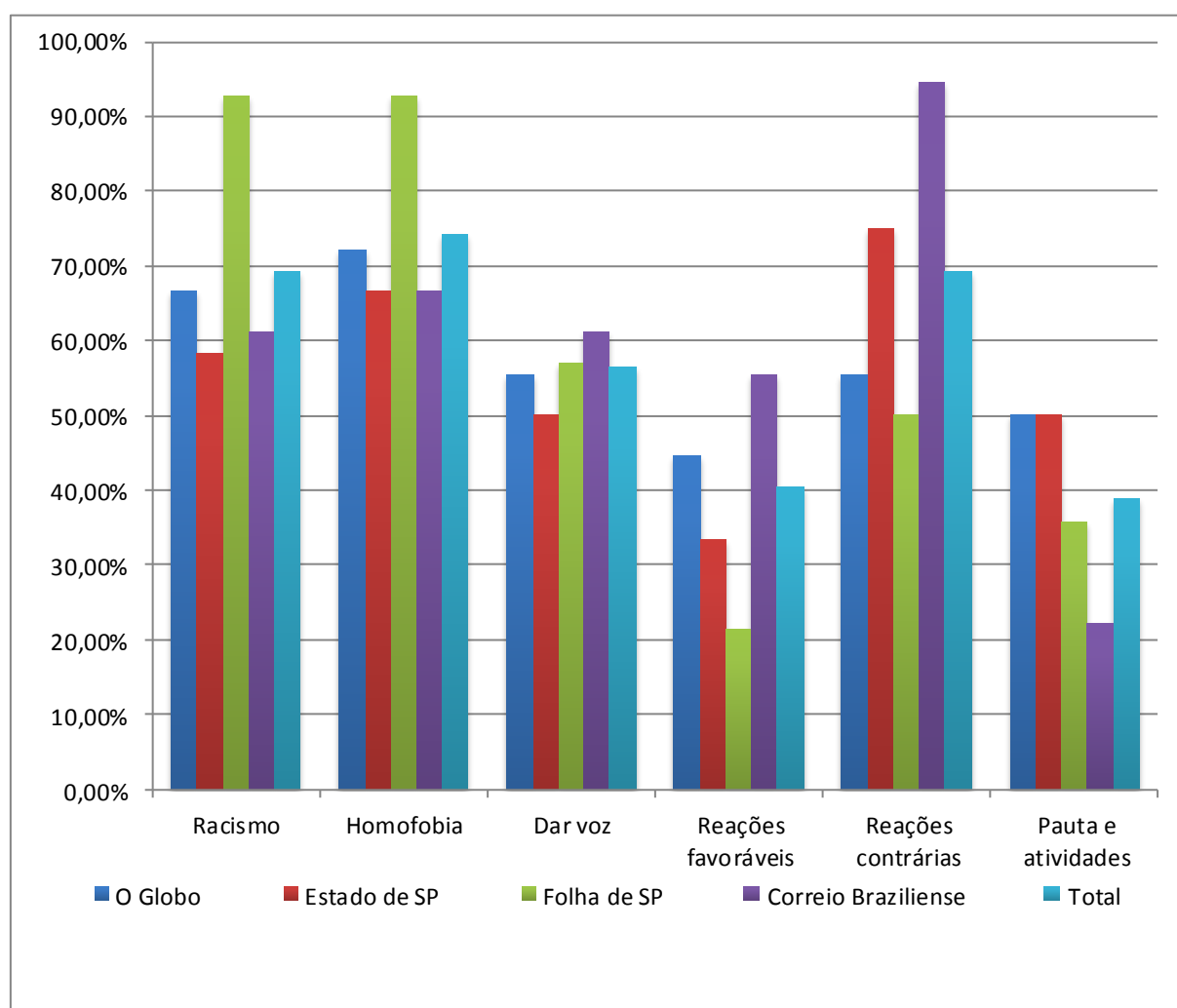
A pesquisa documental foi realizada por meio do levantamento e da leitura atenta das publicações determinadas no *corpus* de forma a escolher as categorias essenciais. A partir disso, analisamos todo o *corpus* de forma a identificar quais notícias tratavam (ou não) de quais das categorias escolhidas (Racismo, Homofobia, dar voz a Feliciano, reações favoráveis, reações contrárias, pauta e atividades da CDHM). Ou seja, percebemos inicialmente quais as categorias mais relevantes para a pesquisa e, depois, verificamos quantas matérias de cada jornal abordavam alguma(s) da(s) categoria(s) selecionada(s). Assim, é possível que uma mesma publicação entre em mais de uma categoria, bem como há algumas matérias que não se encaixaram em nenhuma das seis categorias escolhidas.

Ao apurarmos essas informações em números, escolhemos apresentá-las em porcentagem de acordo com o seguinte critério: dividimos o número de matérias de determinado veículo selecionadas para uma das categorias pelo número total de matérias daquele mesmo veículo identificadas como nosso *corpus*. Ao final, somamos o número total de matérias (de todos os veículos) que se encaixavam na determinada categoria e dividimos esse número pelo total de matérias analisadas no *corpus*.



Assim, cada categoria apresenta uma porcentagem de “matérias selecionadas como condizentes àquela categoria” por “publicações analisadas” em relação aos veículos *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S.Paulo*, *Correio Braziliense* e ao conjunto formado por todos esses veículos. Um exemplo ilustrativo é o seguinte: de 8 matérias recolhidas em *O Estado*, 12 se enquadram na categoria “Homofobia”, o que contabiliza aproximadamente 66,7% das publicações desse veículo. Além disso, de 62 publicações analisadas dos quatro jornais, 42 foram selecionadas para a categoria “Homofobia”, o que contabiliza aproximadamente 74,19% das matérias totais como relativas ao tema “homofobia”.

Finalmente, os resultados dessa sondagem são resumidamente apresentados a seguir (Tabela 1).



Por meio da análise dos dados quantitativos expressos pela tabela, é possível destacar algumas inferências, listadas a seguir.





Os jornais impressos de circulação nacional, em especial a Folha de São Paulo, se preocuparam em repetir em suas matérias a conduta racista e homofóbica relacionada ao deputado-pastor Marco Feliciano, mesmo que brevemente. Quando a matéria não enfatizava exatamente esses aspectos, ao menos perpassava as acusações e denúncias.

Neste contexto, é necessário, portanto, estabelecer algumas construções teóricas que nos ajudem a refletir sobre a urgente demanda em respeitar a diversidade sexual, recordando a postulação de Miskolci (2011, p. 65) de que a bancada evangélica no Congresso Nacional é uma das principais responsáveis pela transição dos objetivos da comunidade LGBT, que preferiu amenizar reivindicações específicas face à necessidade de combater comportamentos homofóbicos de forma geral. O autor reafirma ainda que essa mudança de objetivos é também estratégica visto que mantém a união das diversas parcelas do grupo LGBT que não se sentem atendidas por demandas mais específicas, passando então a uma luta contra essa heteronormatividade que oprime as minorias sexuais.

É possível considerar ainda uma questão proposta em contexto anterior às polêmicas atuais, mas que continua se solidificando (Louro, 2001, p.542):

Como afirma em seu editorial a revista La Gandhi Argentina, “as minorias nunca poderiam se traduzir como uma inferioridade numérica mas sim como maiorias silenciosas que, ao se politizar, convertem o gueto em território e o estigma em orgulho – gay, étnico, de gênero”. Sua visibilidade tem efeitos contraditórios: por um lado, alguns setores sociais passam a demonstrar uma crescente aceitação da pluralidade sexual e, até mesmo, passam a consumir alguns de seus produtos culturais; por outro lado, setores tradicionais renovam (e recrudescem) seus ataques, realizando desde campanhas de retomada dos valores tradicionais da família até manifestações de extrema agressão e violência física.

Além disso, das estatísticas podemos inferir que, em geral, o deputado-pastor Marco Feliciano teve seu ponto de vista bem representado. Em 56,45% de todas as matérias houve preocupação com expressar seu discurso direto ou indireto, ou seja, buscou-se a informação diretamente da fonte para fazer a notícia. Isso implica na estima pela objetividade, utopia que norteia o exercício jornalístico e incita os profissionais da área a representar com fidedignidade os personagens envolvidos nos fatos que reportam, na medida em que se desdobra a complexidade de cada questão (nesse caso, simbolicamente, a questão da CDHM).

Os dados sobre as reações contrárias e favoráveis ao deputado revelam que, no período analisado, os jornais impressos mais relevantes noticiaram reações tanto de apoio quanto de contrariedade dirigidas a Feliciano. A frequência de abordagem em





cada veículo é variada (o Correio Braziliense reportou as reações mais vezes que os demais, por exemplo), mas é possível notar que todos os jornais apresentaram mais informações contrárias às ideias do deputado que favoráveis a elas. A partir dessa inferência, pode-se concluir que Feliciano personifica as acusações de intolerância relacionadas à bancada evangélica e se torna o alvo principal de repercussões na mídia impressa de alcance nacional acerca da CDHM.

Ademais, também se questiona até que ponto o deputado se locupleta da polêmica como presidente da CDHM para aumentar sua popularidade junto aos eleitores fiéis à igreja evangélica e a outras instituições cristãs, questionamento que se desdobra a partir de sua presença em manifestações cristãs, a exemplo daquela realizada em Brasília no dia 5 de junho em defesa “da família tradicional, da vida, da liberdade de expressão e religiosa” e contra o projeto de lei 122, que criminaliza a homofobia.

O critério sobre as pautas e atividades da comissão permite concluir que, quanto mais se evidencia a polêmica acerca da presidência da comissão, menos se destacam as questões ordinárias a respeito da Casa. Os jornais que mais abordaram estas atividades cotidianas foram *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, cada um com incidência em 50% das matérias.

#### **4. Considerações Finais**

Assim sendo, é possível discutir o resultado das inferências de acordo com o contexto das notícias. Observa-se intenso interesse público na CDHM, fomentado ainda mais pela polêmica em torno de sua presidência. Uma vez que o deputado-pastor Marco Feliciano começou a trabalhar no cargo, houve contínuas manifestações contrárias à sua posição institucional de representante de minorias, seguidas por protestos em apoio a Feliciano, vindos sobretudo dos fiéis da sua igreja que elegem a bancada evangélica. Enfim, por meio do desenvolvimento da pesquisa, apresenta-se o paradoxo: de que forma se legitima a posição de um pastor evangélico religiosa, racial e sexualmente intolerante como defensor das minorias religiosas, raciais e sexuais? Como Feliciano foi parar na presidência de uma comissão historicamente comprometida com direitos aos negros, aos grupos LGBT, às minorias religiosas? A quem Feliciano representa? Questões essas levantadas por nossa pesquisa e devidamente desenvolvidas em trabalhos posteriores.

Tal paradoxo também suscita o jogo político envolvido na eleição de Feliciano para o cargo, bem como a escolha de seus aliados como maioria das cadeiras da



comissão. Isso revela, entre outras coisas, consequências da presença do PSC na base governista da presidente Dilma Rousseff. Assim, torna-se possível esclarecer a questão levantada pelo interesse público a respeito das causas democráticas que garantem legitimidade à posição de Feliciano.

Portanto, nosso breve estudo levanta análise preliminar sobre características da cobertura midiática sobre Política. Com isso, incita alguns esclarecimentos sobre a relação estabelecida entre a instância política e a popular, intermediada pelos meios de comunicação, a serem desenvolvidos posteriormente.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise do conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280-304.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Anti-Racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999, 238 p.
- HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007. Cap. 2, p. 123-142.
- LOURO, Guacira Lopes. Teoria Queer: Uma política pós identitária para a educação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 1, n. 9, p.541-553, fev. 2001.
- MISKOLCI, Richard. Não ao Sexo Rei: da estética da existência foucaultiana à política queer. In: Souza, Luiz Antônio Francisco de; Sabatine, Thiago Teixeira e Magalhães, Boris Ribeiro de. (Org.). **Michel Foucault: sexualidade, corpo e direito**. 1ªed. Marília: Cultura Acadêmica Editora, 2011, v. 1, p. 47-68.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005, 216 p.
- VARJÃO, Suzana. **Micropoderes, macroviolências**. Salvador: EDUFBA, 2008, 214p.
- WADE, Peter. **Race and ethnicity in Latin America**. London: Pluto Press, 1997, 160 p.